

VIVÊNCIAS DE DISCENTES DE ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA E CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RUDSON AMARAL DA SILVA¹; DANIELE COSTA DE FREITAS²; AMANDA DA SILVEIRA NADAL³; JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER⁴

¹*Faculdade de Enfermagem - UFPel - Rudson.amaral@gmail.com*

²*Faculdade de Enfermagem - UFPel - Daniele.cdfreitas@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - UFPel - nadalamanda99@gmail.com*

⁴*Faculdade de Enfermagem - UFPel - juzillmer@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) é dividido em 10 semestres, cada um com sua emenda específica para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, contemplando as diferentes fases do ciclo da vida. Em 2009 o Curso de Enfermagem implementou o seu Projeto Político Pedagógico com uma proposta curricular baseada em metodologias ativas de ensino, que se constituiu em componentes curriculares e disciplinas, possibilitando formar um enfermeiro generalista, com senso crítico, reflexivo, ético e social para o Sistema Único de Saúde (UFPEL, 2009). Para desenvolver a formação, os discentes iniciam os estágios supervisionados no primeiro semestre, realizados na Atenção Primária à Saúde. Constituem campos para a prática de Enfermagem serviços da rede de atenção à saúde do município de Pelotas.

A Unidade de Oncologia do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HE UFPel/EBSERH) é um dos serviços de saúde ofertado como campo de estágio, em que os discentes têm a oportunidade de vivenciar a gestão do cuidado pelo enfermeiro que atua nesta área. A oncologia estuda o câncer e como tratar os usuários com essa doença, e vem crescendo cada vez mais devido ao aumento significativo e contínuo da incidência dessa doença (BRASIL, 2022).

Estima-se que no triênio de 2023 a 2025 haverá 704 mil novos casos de câncer no cenário brasileiro, o que leva ser um dos principais problemas de saúde e uma das principais causas de mortes (BRASIL, 2022). Segundo a International Agency for Research on Cancer (2024), uma em cada cinco pessoas desenvolverá câncer ao longo da vida, sendo pelo menos 40% desses evitáveis com medidas preventivas. Dito isto, é de suma importância que este tema continue sendo abordado assim como o referido serviço campo de prática para a formação dos estudantes de enfermagem.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo descrever as vivências de estudantes da graduação em enfermagem durante a prática supervisionada e o estágio curricular realizados na área da oncologia no Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares e refletir sobre o processo de ensino aprendido.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Este estudo trata-se de um relato de experiência caracterizado pelo registro de experiências vivenciadas na graduação e em projetos de extensão (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021). O relato em questão é referente à experiência do

primeiro autor e segunda autora, a partir de anotações e reflexões realizadas no período de 2022 a 2024. Neste período foram desenvolvidas atividades de ensino dos seguintes componentes curriculares: Unidade do Cuidado de Enfermagem IV – Adulto Família A, Unidade do Cuidado de Enfermagem V – Adulto Família B e Unidade do Cuidado de Enfermagem VI – Gestão Adulto Família, que correspondem respectivamente ao 4º, 5º e 6º semestres.

O currículo do Curso de Enfermagem se organiza em três unidades: 1) ciclo vital: que articula saberes biológicos do cuidado de enfermagem e saúde; 2) prática do cuidado em saúde: que incorpora o cenário prático e a síntese de campo; 3) sistematização do cuidado em saúde: que propõe cenários de discussão como caso de papel, síntese, simulação, portfólio, prática supervisionada e seminário (UFPEL, 2009).

Diante da grade acadêmica do curso de Enfermagem, a oncologia aparece como área de estudo no 4º e 5º semestre, no qual os estudantes atuam em prática hospitalar. No 6º semestre (2022/02) tem-se o campo prático no setor oncológico propriamente dito, onde é possível o contato direto com usuários em tratamento quimioterápico. Outrossim, temos os estágios finais (9º e 10º semestre), nos quais podemos optar por um serviço e ou unidade que abordem tal temática.

A UCE IV, 4º semestre, representa a realização da primeira prática no ambiente hospitalar. Constitui-se em um estudo teórico-prático que possibilita desenvolver habilidades e competências para fornecer o cuidado ao adulto e seus familiares, durante o período da hospitalização, oportunizando a construção de conhecimento cognitivo, afetivo e psicomotor por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

Em 2021, ocorreu a primeira entrada dos acadêmicos no hospital, sabendo que não seria algo fácil, dado a pandemia da COVID-19 que ocorria naquele momento. No primeiro dia de prática, o acadêmico desenvolveu cuidados de enfermagem a uma mulher idosa com diagnóstico de câncer de pâncreas, sob supervisão de uma professora. Ao ler sobre o diagnóstico no prontuário, foi possível rememorar estudos teóricos prévios sobre a doença e sobre os cuidados paliativos.

O câncer de pâncreas normalmente não leva ao aparecimento de sinais e sintomas, esse fator está diretamente relacionado com sua alta taxa de mortalidade, visto que apresenta uma difícil detecção (BRASIL, 2022). Diante da condição clínica da paciente, dentre os cuidados realizados pelo acadêmico destacam-se: a higiene corporal, o exame físico, a administração de medicamentos, tampouco a mobilização e reposicionamento no leito, e escuta terapêutica.

Outrossim, o ambiente hospitalar possui diversos usuários internados que estão em seus últimos momentos de vida. Assim é imprescindível a oferta de cuidados de enfermagem a fim de trazer-lhes o maior conforto possível, cuidados esses que quando ofertados de maneira multidisciplinar são chamados de cuidados paliativos. Sob essa abordagem é importante dispor de um ambiente agradável que promova relaxamento e tranquilidade, alívio dos sintomas, prestar o devido conforto físico, psicoespiritual e social. Assim, a equipe de enfermagem deve possuir competências como conhecimento técnico-científico, sobre os direitos dos pacientes, bioética, gestão de conflitos e comunicação para ofertar um cuidado respaldado nos princípios dos cuidados paliativos àqueles que deles precisam (BIZUTTI, 2024).

Destaca-se que a família também é foco de intervenção do enfermeiro. Os familiares são uma extensão do paciente e também necessitam de ajuda diante de um momento de enfermidade familiar. Inicialmente, o acadêmico percebeu que a forma com que os profissionais tratam os familiares afeta diretamente a imagem que

transmitem tanto a eles como ao paciente. Cuidados como ouvi-los por um momento, questionar sobre dúvidas, indicar possíveis cuidados e explicar a situação do paciente auxiliam no enfrentamento dessa situação.

A UCE V, 5º semestre, possui a ementa semelhante a da UCE IV. Nela é elaborado um estudo de caso, no qual os discentes ficam responsáveis por compreender e analisar clinicamente o histórico de saúde de um paciente, tendo que apresentá-lo posteriormente às professoras e à turma. Neste trabalho, foi realizado, à época, os cuidados de enfermagem a uma usuária com câncer de colo de útero. Nesse caso, tem-se como necessário conferir o alívio dos sintomas, orientar os familiares sobre os medicamentos, proporcionar um ambiente tranquilo, efetuar o controle das eliminações fisiológicas, e reposicionar para promover conforto.

Na UCE VI, 6º semestre, o cenário da prática supervisionada foi a Unidade de Oncologia. No primeiro dia, o acadêmico surpreendeu-se por ver que no serviço a equipe era majoritariamente composta por enfermeiros. Essa composição da equipe se dá devido a alta complexidade dos cuidados, sendo, muitas vezes, necessário possuir uma especialização para atuar em tal área. Dentre as diversas práticas do enfermeiro, pode-se citar a gestão do setor e do cuidado, atribuindo desde a organização e reposição de materiais até o dimensionamento da equipe.

As práticas realizadas nesta Unidade foram: o preparo dos pré-quimioterápicos, punção venosa periférica ou de cateter totalmente implantado para administração da quimioterapia. Além disso, é responsabilidade do enfermeiro monitorar as possíveis reações adversas aos medicamentos e estar pronto para qualquer intercorrência. Ademais, na consulta de enfermagem é apresentado o plano de cuidados e as devidas orientações aos pacientes e seus familiares para que possam lidar com o tratamento e o adoecimento da melhor forma possível, indo desde cuidados necessários para evitar efeitos colaterais até a supervisão da incidência destes. Ainda neste semestre os discentes realizam um diagnóstico situacional, em que dialogam com os pacientes em tratamento quimioterápico. Abrangem, nessa atividade, tanto aspectos clínicos como psicossociais referente ao adoecimento, possibilitando entender o paciente de forma integral.

O papel da enfermagem se estende desde o cuidado com o conforto do paciente, até as questões de gestão do setor. Não obstante, também necessita ter conhecimento técnico-científico e farmacológico, a fim de ofertar o devido cuidado e segurança ao usuário. Além disso, é compreensível que tanto os usuários como seus familiares estejam necessitando de atenção psicossocial neste momento. Portanto, cabe ao enfermeiro prestar este cuidado, tendo as ferramentas necessárias para tal (NEVES; SILVA; CAMARGO, 2023).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração os argumentos abordados ao longo do estudo, todos os saberes mencionados neste relato de experiência se mostraram imprescindíveis e importantes para a formação acadêmica dos discentes. Entretanto, o diálogo e os cuidados oferecidos ao paciente que vivencia o adoecimento por câncer visando o maior conforto possível, foi o que despertou o interesse pela construção do trabalho.

Outrossim, compreender as complexidades do tratamento oncológico, assim como as necessidades físicas, emocionais e espirituais dos pacientes em cuidados paliativos, define-se fundamental para garantir um atendimento humanizado e de qualidade. Com isso, o desenvolvimento de competências nesse contexto permite que os discentes da Faculdade de Enfermagem da UFPel ofereçam suporte durante

todas as fases do adoecimento, promovendo o alívio de sintomas e o aumento da qualidade de vida dos pacientes em sofrimento.

Durante o processo, foram identificadas possíveis melhorias no ensino, como por exemplo: o aumento de atividades práticas em ambientes especializados em oncologia, alinhando a teoria e a prática; capacitações focadas em comunicação empática com os pacientes e seus familiares, além da integração de tecnologias que ampliem o acesso ao aprendizado interdisciplinar, possibilitando uma formação mais abrangente e preparada para os desafios do cuidado oncológico e paliativo.

Nesta perspectiva, o presente estudo destaca a relevância da temática pela sua ampla aplicabilidade em futuras investigações. Os desafios éticos enfrentados na prática em saúde oferecem oportunidades para explorar as dificuldades que os estudantes de enfermagem encontram ao cuidar de pacientes oncológicos, além de investigar como aprimorar a formação ética para que eles possam desenvolver as decisões complexas de continuidade do cuidado. Paralelamente, é essencial avaliar o impacto de programas de suporte emocional e psicológico voltados para esses discentes, que frequentemente lidam com situações de alto impacto emocional, como o acompanhamento de pacientes em final de vida, buscando identificar formas de mitigar os efeitos emocionais desse tipo de vivência durante a graduação.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIZUTTI, N. S. *et al.* Evolução Histórica do Conforto no Cuidado de Enfermagem a Pacientes Oncológicos em Fim de Vida: Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 70, n. 1, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Estimativa de 2023 - Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2022. 162 p.
INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER (IARC). **Cancer Topics**. Lyon: IARC, 2024.

MACHADO, F. C. A. *et al.* **A utilização da aprendizagem baseada em problema (abp) na formação em saúde: um relato de experiência**, 2020.

MUSSI, R. F. F. FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

NEVES, R.; SILVA, F. V. C.; CAMARGO, M. C. M. Consulta de enfermagem de primeira vez no tratamento de quimioterapia ambulatorial: revisão de escopo. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Faculdade de Enfermagem**. Projeto pedagógico do curso de enfermagem. Pelotas, 2009.